



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após 2º turno das eleições municipais de 2008  
(publicada no site da Simp em 15 de dezembro de 2008)**

**São Bernardo do Campo – SP, 26 de outubro de 2008**

**Presidente:** Olha, eu estou confiante numa vitória do PT em todas as cidades em que nós estamos disputando. Eu aprendi desde muito cedo que em eleição e mineração... a gente só vai saber na hora que, a partir das 17 horas, começarem a abrir as urnas. De qualquer forma, eu estou torcendo para que a gente eleja a maioria dos prefeitos.

**Jornalista:** O senhor votou (incompreensível).

**Presidente:** Meu neto, Tiago.

**Jornalista:** O senhor acredita que a crise chegue um pouco mais forte do que o esperado?

**Presidente:** A verdade é que nós ainda temos uma capacidade produtiva a ser explorada. O Brasil não está metido no *subprime*, portanto não havia nenhuma razão para que nós tivéssemos problema de crédito interno no Brasil. Problema de crédito externo a gente já sabia, porque ele já estava minguando há algum tempo. Entretanto, o que nós não sabíamos era que empresas nossas estavam praticando, fazendo investimento em derivativos, ou seja, em coisas que, muitas vezes, feitas no balcão, não passavam sequer pelo Banco Central.

Portanto, agora nós estamos disponibilizando o crédito que nós entendemos que falta no Brasil, seja diminuindo o compulsório e abrindo mão para que os bancos possam utilizar o compulsório, seja tomando cuidado para



irrigar o crédito na construção civil, sobretudo, e nas pequenas indústrias.

Amanhã eu tenho uma reunião com o ministro Guido e com o Meirelles para que a gente discuta. E nós vamos vendo, por setor econômico, quais aqueles que estão necessitando de crédito para que a gente possa disponibilizar, porque nós temos os recursos para disponibilizar o crédito. O que nós precisamos é saber o conjunto dos setores econômicos que estão precisando de crédito nesse momento.

Da parte do governo, nós não vamos parar nenhuma obra de infraestrutura. Eu fiz questão de elogiar a Vale do Rio Doce, que anunciou que não iria parar nenhuma obra. Outras empresas privadas não vão parar as suas obras, a Petrobras não vai parar as suas obras, portanto, os investimentos estão garantidos da nossa parte.

No setor da construção civil e em outros setores industriais, sobretudo na pequena empresa, nós vamos ter que cuidar do capital de giro para que essas empresas possam continuar funcionando adequadamente.

Obviamente que nós queremos e torcemos para que medidas adotadas pela União Européia, pela Inglaterra e pelos Estados Unidos possam começar a dar resultado nesses países, para que a gente tenha efeito menor da crise no Brasil.

Um dado importante, que é admitido por todos nós, é que se houver uma recessão, obviamente que haverá problema nas exportações de todos os países do mundo. Quando nós dizemos que o Brasil vai sofrer menos é porque o Brasil diversificou as relações comerciais com muito mais países, portanto, nós não dependemos de um país. Ou seja, se nós tivéssemos 50% da nossa relação comercial com os Estados Unidos, certamente nós iríamos sofrer mais, acontece que nós temos apenas 15%. Mas, em compensação, com a África, que a gente só tinha 4 bilhões, hoje nós temos 20 bilhões; com a Argentina, que a gente tinha 9 bilhões, hoje temos 35 bilhões. Então, até nesse aspecto o Brasil irá sofrer menos do que outros países. O que nós queremos é que



ninguém sofra e que Estados Unidos e a União Européia resolvam logo a sua crise.

**Jornalista:** (incompreensível)

**Presidente:** Veja, ninguém pretende estatizar banco. Agora, ninguém vai dar dinheiro para banco. Portanto, ou nós emprestamos com garantia, e uma das garantias pode ser o que está sendo feito na Inglaterra, pode ser o que está sendo feito em outros países, pode ser aquilo que o presidente Sarkozy propôs: em vez de você dar dinheiro para banco, sem garantia, você compra ações daquele banco, na hora que aquele banco se recuperar, você vende as ações para o mesmo banco.

O que não dá é para a gente dar dinheiro para bancos ou para empresas que apostaram em ganhar dinheiro fácil, ou seja, transformar a economia real em jogatina. E o que algumas pessoas quiseram? Quiseram ganhar dinheiro sem produzir nenhum botão, nenhuma cabeça de alfinete. E obviamente que agora nós não vamos dar o dinheiro do Estado, que nós guardamos com tanta delicadeza e com tanto carinho, para ajudar a quem tentou praticar fraude no sistema financeiro.

Agora, obviamente que nós sabemos a importância do setor financeiro. Então, se for preciso irrigar o crédito, podem estar certos de que nós vamos irrigar o crédito; se for preciso irrigar o capital de giro, nós vamos irrigar o capital de giro, porque nós queremos que a economia brasileira continue crescendo, para que o povo brasileiro tenha possibilidade de emprego e tenha possibilidade de consumir, porque é isso que a sociedade deseja.

(\$31EGJLP)